

USOS DO PASSADO EM TITO LÍVIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA ROMANA À ÉPOCA DE AUGUSTO (SÉCULO I A.C.)

THE USES OF THE PAST IN TITUS LIVIUS (LIVY): THE COSTRUCTION OF A ROMAN MEMORY AT THE TIME OF AUGUSTUS (I B.C.)

Suiany Bueno Silva¹

RESUMO

Discutiremos o papel da escrita da História em Tito Lívio e como a mesma define e consolida uma identidade romana, o ser romano. Trata-se de observar como a estrutura da narrativa aponta para a compreensão de uma História concebida como “mestra da vida” (*magistra vitae*), ou seja, a utilidade dos exemplos. O valor do estudo da história, em outras palavras, não reside apenas em lições específicas, mas também no exercício de como e o que se olhar desse passado. Neste sentido, ao retomar uma historiografia antiga e aplicá-la em sua escrita, Tito Lívio pretende realizar um trabalho historiográfico que realce a dignidade de seu povo, um aspecto que permite a definição dos comportamentos cívicos romanos, bem como a definição de uma latinidade romana associada às inquietações do contexto presente de Lívio à época de Augusto, durante o século I a.C. - I d.C. Compreenderemos como o discurso histórico de Lívio

¹ Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Goiás, Doutoranda. E-mail: suianybs@hotmail.com.

expressa as demandas políticas de sua contemporaneidade, a partir da relação entre discurso, memória, poder e identidade.

Palavras-Chave: Memória; História; Poder; *Exempla* e Roma.

ABSTRACT

We will discuss the role of the writing of History in Titus Livius (Livy) and how it defines and consolidates a Roman memory. We have to observe how the narrative structure leads to the understanding of a History conceived as “the master of life” (*magistra vitae*), that is, the use of the examples. In other words, the importance of studying History is not only in specific lessons, but also in the practice of how and what to look at in this past. In this sense, when he reuses an old historiography and apply it to his writings, Livy aims to develop a historiographic work that reaches his people’s dignity, an aspect that allows the definition of civic Roman behaviors, as well as a definition of a Roman latinity, linked to the troubles of his contemporary context at the time of Augustus, during centuries I B.C to I A.D. We will understand how Livy’s historical speech expresses the political demands of his time, from the relationship among discourse, rethorics, memory, power.

KEY-WORDS: Memory; History; Power; *Exempla* and Rome.

INTRODUÇÃO

Estudar a forma como os antigos concebiam e trabalhavam o passado é peculiar e significativo, à medida que nos permite compreender suas representações, discursos, conflitos, valores e comportamentos a partir do ideal de comunidade cívica; logo, o estudo da historiografia latina nos possibilita fazer uma reflexão crítica² sobre a relação entre os usos

² Nossos objetivos estão diretamente ligados às questões e preocupações identitárias da *urbs* romana. Neste sentido, procuramos nos inserir em um debate historiográfico (OMENA & FUNARI, 2012; MATTINGLY, 2011; CARVALHO & FUNARI, 2010; HINGLEY, 2010; ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007; RICOEUR, 2007; HARTOG, 2003; CONNOLY, 2009; HOPE, 2011; MILES, 1995; JAEGER, 2000; ROLLER, 2009; BLOM, 2010; ASSMANN, 2011; FELDHERR, 2009) que, a partir de novos olhares, historicize os campos dos saberes, para uma compreensão destes usos do passado e destes espaços de recordação construídos por Lívio como elementos de poder e de

do passado e a produção literária. Por este ponto de vista, consideramos que na Antiguidade Clássica houve uma preocupação em transmitir um modelo de comportamento social que expressaria, sobretudo, a *uirtus* de uma comunidade cívica, pois, como propõe Heródoto, os resultados de sua pesquisa seriam imprescindíveis à construção das ações e aos feitos dos homens, já que sua narrativa não deveria ser submetida ao esquecimento (Heródoto, *Historiai*, I). Manteria, assim, a lembrança viva e cintilante da reputação (*kleos*) dos homens e das virtudes cívicas para a manutenção da identidade da comunidade grega (GAGNEBIN, 2006, p. 45).

Da mesma maneira, reconhecemos tais evidências no discurso de Tito Lívio³, já que o historiador aludia à relevância da rememoração, associando-a, de fato, ao louvor do poeta, que, graças a sua narrativa, manteria a memória dos monarcas e de seus comportamentos virtuosos. Partimos do pressuposto de que sua narrativa produziu uma relação que, a nosso ver, tornava-se inseparável da produção de memória (passado ressignificado), da escrita (retórica) e do poder (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita, libri I*)⁴. Isso nos

manutenção de uma memória de Roma.

³ Tito Lívio nasceu e morreu (59 a.C. e 17 d.C.) em Patavium, atual Pádua, localizada na região norte da Itália, onde viveu a maior parte de sua vida. O ambiente paduano contribuiu para forjar na personalidade do historiador seu estilo independente e conservador. Após a sua primeira infância, Lívio mudou-se para Roma e, em seguida, passou a escrever a História de Roma. Em função de suas ocupações, não se dedicou às magistraturas militar e civil. Diferente de escritores como Horácio, Virgílio, Ovídio e Propércio, Lívio não se manteve circunscrito aos círculos literários associados à política; entretanto, em nosso entender, o historiador, a partir dos recursos retóricos, produziu reflexões sociais de sua contemporaneidade, levando-o às origens lendárias de Roma e, assim, à produção de imagens de uma conjuntura política composta, em sua percepção, por comportamentos sociais degenerados. A escrita liviana foi produzida entre 27 a.C. e 25 a.C., compreendendo 142 livros dos quais 35 livros foram conservados; nossas análises nessas discussões privilegiam o recorte no livro I, o qual trata do período monárquico de Roma na figura dos sete monarcas e as virtudes-símbolos a eles associadas.

⁴ Realizamos a tradução da documentação a partir da tradução inglesa - LIVY. The History of Rome I, II, IV, V. Books I-II; Books III-IV; Books VIII-X; Books XXI-XXII. B. O. Foster (Tr.). Loeb Classical Library. Harvard University Press, 1919; e consultamos a versão em português da tradução: LÍVIO, Tito. História de Roma- livro I: a monarquia (Ab Vrbe Condita (bilingue)). Tradução Mônica Vitorino; introdução e notas Júlio Cesar Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008. Contudo, para

leva a crer que a produção de memória cria um passado exemplar, à medida que singulariza e reconhece os espaços identitários por meio da escrita a serviço da legitimação do “ser romano”. Visto desse modo, acreditamos que a escrita de Lívio definiu uma latinidade romana. Ao explicitar as virtudes (e.g. *clementia, iusticia, pietas, auctoritas, militare, pudicitia*), Tito Lívio indica que sua narrativa deveria conduzir os comportamentos sociais, sobretudo dos agentes do poder, uma vez que suas ações e condutas deveriam refletir a *Res Publica* e, portanto, constituir o *mos maiorum*⁵ romano.

Assim, nosso objetivo com essas discussões é compreender como o historiador paduano utiliza o passado de Roma, a fim de, construir uma memória seletiva que legitimaria, de fato, o seu presente. Para alcançarmos tais objetivos, defendemos que Tito Lívio faz usos do passado em sua *Ab Urbe Condita*, de modo a destacar uma relação essencial entre o registro de práticas e condutas sociais, que se transformam em instituições civis e religiosas, bem como em expectativas quanto à (re) afirmação e (re) definição de uma memória social romana (ASSMANN, 2011, p. 145).

Com isto, partimos do pressuposto de que os usos do passado tornasse, de fato, uma perspectiva possível para interpretarmos a obra liviana,

verificar o sentido da tradução e dos termos traduzidos do latim, consultamos a documentação no original já que as edições utilizadas são bilíngues.

⁵ Quando nos referimos ao *mos maiorum* estamos, de fato, refletindo-o como um conjunto de valores e práticas sociais, que, estabelecidas temporalmente, são articuladas e transmitidas a uma dada comunidade cívica. Como afirma Cícero em *Da República* (V, 1), a glória de Roma está relacionada à observância dos costumes ancestrais — o *mos maiorum* romano. Neste sentido, “o *mos maiorum* pode ser compreendido como um conjunto de regras de conduta, morais e políticas, não sistematizado, transmitido no seio da aristocracia senatorial tradicional” (LEMOS, 2013, p. 2). Conforme Pereira (2002, p. 359-360), o *mos maiorum* jamais foi um código de leis escritas, mas constituiu-se num conjunto de valores que legitimavam e orientavam as ações e práticas políticas, religiosas, civis e militares. Desse modo, consideramos que o conjunto de virtudes ancestrais (*fides, pietas, auctoritas, clementia, iustia*) tornou-se, de fato, um dispositivo de poder ressignificado à política augustiana, tendo em vista que o *mos maiorum* deve ser historicizado e refletido em cada contexto histórico.

visto que uma leitura e análise de *Ab Vrbe Condita* descortina um passado simbolizado pela *uirtus* romana, o qual apresenta uma relação intrínseca com o contexto histórico, social e político da Roma augustiana. Logo, a produção literária de Lívio relaciona-se com sua contemporaneidade, e o uso do passado, para além de artifício utilizado na escrita dos autores antigos, constitui um aspecto essencial da reflexão historiográfica de Tito Lívio, pois que o autor latino reivindica o passado romano e o ressignifica à época de Augusto.

Nossa proposta privilegia compreender como os usos do passado são articulados às ações e práticas sociais da contemporaneidade de Lívio, o passado é mais que uma referência é, sobretudo, um dispositivo de poder e de autoperpetuação dos ancestrais e da *urbs*⁶, pois transmitem a memória do passado, da ancestralidade de Roma, como modelos que garantiriam, em termos gerais, a ordem social. Visto desse modo, compreendemos que o discurso de Lívio, diante de sua associação com a comunidade política, produziu imagens de comportamentos mediados pelas virtudes, os quais influenciavam a esfera pública. Posto isto, interessa-nos ressaltar, como o historiador transmitiu o passado veiculando seus *exempla* e vícios, de modo a projetar um futuro associado às produções de memória e de poder. Partindo dessa premissa, lançamos a seguinte indagação: qual é o papel do

⁶ Compreendemos que o espaço da *urbs* representava e expressava as interações sociais. O mesmo indicava as manifestações de sociabilidade pelos diversos instrumentos de comunicações que o compunham: numismática, monumentos arquitetônicos e funerários, procissões mortuárias, os templos. Trata-se de compreender a *urbs* em seus aspectos estruturais, mas não dissociada da *ciuitas*. Além disso, também simbolizava os valores romanos, uma vez que a própria cidade expressava, produzia e transmitia o *mos maiorum*. Logo, Roma configurou-se enquanto um espaço social, o qual produziu negociações por meio das interações e comunicações na comunidade cívica, expressando, de fato, relações de poder (TRUMPER, 2012, p. 302). Assim, quando nos referirmos à *urbs* estamos refletindo sobre um espaço simbólico e espacial que apresentava uma função pública, pois frequentemente, promovia uma memória seletiva, que inscrevia no tempo as experiências do passado e do presente (HOPE, 2011, p. 177).

passado no discurso liviano? Compreendemos que os usos do passado em Lívio estiveram relacionados à necessidade de criar e definir uma memória romana, em função da “dissolução dos costumes” (*desidentis primo mores*) (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita. Prefácio*. I) advindos dos conflitos políticos e sociais da guerra civil (31 a.C.). Logo, percebemos que o discurso de Lívio apresenta uma dimensão política ao promover a memória da Roma gloriosa, a fim de se legitimar em torno das produções literárias do contexto imperial.

AB VRBE CONDITA E A PRODUÇÃO DE MEMÓRIA

Nesse percurso das discussões, consideramos que a definição de uma memória romana foi parte de um discurso político e social para viabilizar, de modo efetivo, a promoção da imagem pública da *urbs* a partir do comprometimento de Augusto com a *potestas* e a *auctoritas* romana. Por este ponto de vista, defendemos que Lívio reativa a intensidade da recordação (LOWENTHAL, 1998, p. 363) do passado romano, conduzindo-nos a uma percepção da renovação dos laços da comunidade política em Roma, pela leitura e apreensão de sua obra, pois, assim como compreendemos, a prática de leitura submetia a escrita ao espaço público (DUPONT, 1998, p. 237) e, dessa forma, o autor poderia ser legitimado e reconhecido em um ambiente competitivo. Em razão disto, Tito Lívio, desde o prefácio do primeiro livro, aponta para a importância do passado aos seus contemporâneos, os quais podiam, a partir dos *exempla* da História, imitar e exaltar o *mos maiorum*. Nas suas palavras,

O que é produtivo e salutar no conhecimento dos fatos é considerar atentamente os ensinamentos de todos os exemplos presentes em tão célebre tradição. Daí, para si mesmo e para [a

Res Publica]⁷, pode-se apreender o que imitar, daí poderia ser evitado o que é vergonhoso; tanto em sua origem quanto em seu desfecho (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita. Prefácio. I*).⁸

Pela passagem acima, inferimos que os *exempla* construídos sob recursos retóricos podem ser compreendidos na obra liviana como instrumentos de orientação e remodelação dos comportamentos sociais aristocráticos. Dito desse modo, afirmamos que a apresentação da obra liviana é, por conseguinte, parte da constituição narrativa, isto é, a obra está em uma relação com o público-alvo, pretende dirigir-se a uma comunidade, mediante a identificação do conteúdo narrativo. Sendo assim, compreendemos que a relevância comunicativa torna-se para estes autores latinos determinante na elaboração, argumentação e veiculação de suas produções. Portanto, um discurso elaborado e organizado estilisticamente fundamentava a pretensão de convencimento; ora, não significava apenas produzir uma obra com temas essenciais e relevantes, tornava-se imprescindível a apresentação de discursos históricos sob os aspectos estéticos (ornamentação). Dito de outro modo, o recurso estético produz e exprime a força interpeladora do discurso. Neste sentido, acreditamos que o discurso de Lívio tornou-se pelas vias estéticas, retóricas e pedagógicas essencial à relação social da comunidade

⁷ Neste artigo optamos por utilizar o termo *Res Publica*, advindo da documentação em latim, ao invés do termo – Estado, presente nas seguintes traduções utilizadas neste trabalho: LIVY. *The History of Rome I. Books I-II*. B. O. Foster (Tr.). Loeb Classical Library. Harvard University Press, 1919; LÍVIO, Tito. *História de Roma- livro I: a monarquia (Ab Vrbe Condita)*, (bilingue). Tradução Mônica Vitorino; introdução e notas Júlio Cesar Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008. Adotamos, assim, o conceito de *Res Publica*, tendo em vista seu uso nos vestígios documentais antigos e em *Ab Vrbe Condita*. O termo Estado nos indica uma conceituação moderna, embora *Res Publica* apareça no dicionário latino (Dicionário latino português por Francisco Torrinha, 1942, p. 749) com o sentido de coisa pública e o Estado.

⁸ “Hoc illud est praecipue in cognitione rerum salubre ac frugiferum, omnis te exempli documenta in inlustri posita monumento intueri; inde tibi tuaeque rei publicae quod imitere capias, inde foedum inceptum foedum exitum quod vitare” (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita. Prefácio. I*).

política. Tais manifestações discursivas se expressavam e se produziam nos conflitos sociais, nas competições literárias e, portanto, na defesa de uma latinidade romana (Cf. VASALY, 1993; MC DONALD, 2009; WALSH, 2009; ROLLER, 2009). Sobre tal ponto de vista, acreditamos que Tito Lívio acentua seu espaço de legitimidade e posicionamento na escrita da História, fato notório nas palavras do historiador:

Se hei de obter bons resultados relatando toda a história do povo romano desde os seus primórdios, nem sei muito bem, nem ousaria dizê-lo se soubesse. [...] E, se na grande multidão de escritores o meu talento cair no obscurantismo, que eu me conforte com a notoriedade e grandeza daqueles que farão sombra ao meu nome (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*, Prefácio. I).⁹

Segundo Sebastiani (2002, p. 24), “Tito Lívio utilizou dos mecanismos retóricos denominados *diminutio* e *amplificatio*, objetivando dar ao texto uma aparência de “rebaixamento” diante de suas próprias habilidades em comparação com outros historiadores”; demonstrando, desse modo, o esforço a ser empreendido na elaboração de sua *Ab Vrbe Condita*. Diante destas discussões, parece-nos possível inferir que um dos objetivos de Lívio era despertar o interesse de seus leitores (daí a importância da audiência), concentrando a atenção de seus espectadores nos aspectos psicológicos de seus personagens, numa descrição dos comportamentos cívicos e daqueles contrários a *Res Publica*, portanto, em prejuízo a *urbs* (WALSH, 2009, p. 202). Como argumenta Walsh (2009, p. 205), Lívio trabalha em sua narrativa com as emoções humanas, afetando, em razão disso, a sua audiência, esteja esta

⁹ “Factvrsne operae pretium sim si a primordio Vrbis res populi Romani perscripserim nec satis scio nec, si sciam, dicere ausim. [...] et si in tanta scriptorum turba meã fama in obscuro sit, nobilitate AC magnitudine eorum me qui nomini officient meo consoler” (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*. Prefácio).

presente em meio a cidadãos, conselhos ou discussões nas assembleias. Para criar tal efeito em seus leitores, Tito Lívio utilizou certos dispositivos estruturais para organizar seus diálogos, numa relação intertextual entre discursos e sessões de argumentação. Tal como podemos visualizar no seguinte excerto:

Mas estavam, como suponho, predeterminados pelo destino de tão grande cidade e o início do império que é o mais poderoso depois do poder dos deuses. [...] Concluídas as cerimônias religiosas de acordo com os ritos e convocada para uma assembleia toda a multidão que, de alguma forma, poderia se constituir em um único povo, exceto por meio de leis, Rômulo apresentou uma legislação (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*. I, IV-VIII).¹⁰

O excerto acima demonstra a interferência de Lívio na elaboração de seu discurso; logo, constrói sua *argumentatio* ao explicitar os elementos constitutivos da memória romana. Sendo assim, as argumentações do historiador são elaboradas através de um discurso indireto que, conecta a história mítica e a interpretação dos fatos segundo a leitura de Lívio.

A partir dessas premissas, consideramos que os discursos históricos de Lívio transformaram-se em um veículo educativo – *paideia* – em que se construía o ideal de homem virtuoso comprometido com o direcionamento político da *Res Publica*, ou mesmo o *exemplum* de cidadãos, tal como Tarquínio, o soberbo, que, tomando o poder para si, colocava em risco o *populus romanus* (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*. XLIX- LX). Podemos também afirmar que esses *exempla* pretendiam convencer, sendo, portanto, discursos

¹⁰ Sed debebatur, ut opinor, fatis tantae origo urbis maximique secundum deorum opes imperii principium [...]. Rebus diuinis rite perpetratis uocataque ad concilium multitudine quae coalescere in populi unius corpus nulla re praeterquam legibus poterat (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*. I, IV-VIII).

ornamentados, preocupados em dar uma forma estética às suas narrativas; posto que essas produções inseriam-se em ambientes de competição literária, e de disputas e conflitos políticos por parte das elites. Nesse sentido, nossas discussões sobre os *exempla* serão compreendidas e analisadas pela intrínseca relação entre textos e seus autores inseridos no ambiente social, cultural e material, a partir dos quais a produção literária tenha sido possível (Cf. ROLLER, 2009).

Parece-nos possível inferir que o discurso histórico de Lívio foi uma expressão escrita desse esforço de construir a memória de Roma pelos elementos retóricos, os quais auxiliavam a ratificar a *laus* do povo romano. Ora, compreendemos que o discurso liviano não é imparcial, tampouco isento de interesses. Quaisquer que sejam a sua natureza, os discursos estão permeados pelos interesses do grupo social do qual são produtos. São apreensões e interpretações da realidade, que imporão sua forma de compreender o mundo e, assim sendo, incorrerão em práticas sociais (CHARTIER, 1990, p. 17). Diante dessas premissas, consideramos que os discursos de Tito Lívio refletem as ações sociais dos homens, as quais devem ser entendidas como “o objeto e o sujeito da produção histórica e literária antiga” (GONÇALVES, 2014, p. 14). Composto por narrativas que buscavam transmitir uma *publica memoria* (Cf. GOWING, 2005), a partir da promoção dos *exempla*, das condutas cívicas que deveriam nortear a vida social dos indivíduos, o gênero histórico, na verdade, se formou a partir da necessidade dos indivíduos de interpretar, entender e projetar a sua existência, às suas expectativas (Cf. GONÇALVES, 2014). Para tal intento, os homens lançaram mão de todo potencial comunicativo e social de que dispunham à época, ornando-o por meio da *imitatio* criadora, de modo que obtivessem uma *narratio* retoricamente persuasiva – a exemplo da *Ab Vrbe Condita*.

A partir destas considerações, defendemos que Tito Lívio se propõe a empregar a tática de atrair a simpatia (*captatio benevolentiae*) do leitor, procurando convencê-lo a se interessar pela sua obra, explicitando a grandeza do assunto.¹¹ Roma e sua história passam a ser o centro de discussão do prefácio. O historiador de Pádua busca comunicar e convencer o leitor da validade de relembrar a história. Citemos *in extenso*:

O assunto requer um trabalho imenso, porque retrocede a setecentos anos e porque, de um frágil começo, cresceu a tal ponto que as remotas origens e os fatos mais próximos a elas causariam menos satisfação aos muitos leitores que, impacientes, anseiam pelos fatos recentes com os quais há muito tempo o próprio poder vem se aniquilando. Eu, ao contrário, procurarei também nisso uma recompensa ao meu esforço, ou seja, hei de me afastar do exame dos males que nossa geração presencia há tantos anos; enquanto, com certeza, durante esse longo tempo, em meu pensamento, recupero totalmente aquele passado, livre de toda preocupação que, embora não possa desviar da verdade a conduta de um escritor, poderia contudo perturbá-lo (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita, Prefácio. I*).¹²

¹¹ Esse reconhecimento da grandeza do assunto a ser explorado e do labor a ser despendido na elaboração da obra encontravam-se presente desde Políbio (203 a.C. - 120 a.C.). A autoridade do historiador na Grécia, portanto, foi construída à medida que promovia um exercício fático de investigação e de vinculação com o passado. Políbio compreende que a História tem a função de educar os generais e os estadistas, e, assim como Lívio, reconhece, de fato, o valor utilitário da História, a partir da analogia entre os acontecimentos passados e presentes. Logo, o passado pela estrutura narrativa poderia, então, ser reconstruído/ressignificado (MILES, 1995, p. 13).

¹² "Res est praeterea et immensi operis, ut quae supra septingentesimum annum repetatur et quae ab exiguis profecta initiis eo creuerit ut iam magnitudine labore sua, et legentium plerisque haud dubito quin primae origines proximaque ariginibus minus praebitura uoluptatis sint, festinantibus ad haec noua quibus iam pridem praeualentis populi uires se ipsae conficiunt: malorum quae nostra tot per annos uidit aetas, tantisper certe dum prisca illa tota mente repeto, auertam, omnis expers curae quae scribentis animum, etsi non flectere a uero, sollicitum tamen efficere posset" (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita. Prefácio.I*).

Pela leitura do excerto acima, verificamos que uma das estratégias da escrita liviana é a tendência a se afastar do presente, refugiando-se no passado. Tal posição evidencia que o historiador, mais do que tratar da História de Roma, pretendia estabelecer um diálogo com seus leitores, denotando uma preocupação em ornamentar a escrita, tal como Cícero – *expositio rerum gestarum* (*De Oratore* II. 35-36). Consideramos pertinente o uso retórico no discurso de Lívio, articulado a uma produção de memória, que ressignifique o passado e oriente, a partir de ações exemplares, mudanças nos comportamentos sociais alicerçados pela *uirtus*.

Ora, entendemos que Lívio preocupava-se em atribuir à sua obra uma função social capaz de interferir e modificar a realidade social e, reafirmar as mudanças implementadas no contexto imperial augustiano. O autor é, portanto, aquele que toma a iniciativa de uma ação, que utiliza os dispositivos retóricos vinculando-os à realidade/ação. Em função deste fato, estruturava-se, primeiramente, em sua *auctoritas* que lhe garantia reconhecimento público. O autor foi o responsável por sua existência, seu prestígio e posição social, os quais garantiriam repercussão à obra (DUPONT, 2004, p. 173). Nesse sentido, consideramos que Lívio e outros autores de seu tempo (eg. Virgílio, Horácio, Propércio, Ovídio) buscavam por um espaço de atuação que os conduziam à necessidade de planejar e criar estratégias de negociações, pois suas produções encontravam-se inseridas em ambientes complexos, que influenciavam suas escritas. Ao escrever a *Ab Vrbe Condita*, Lívio não só construía modelos de comportamentos, mas expressava e produzia os espaços institucionais de competição e disputas em torno de suas produções.

Com essa ressalva, inferimos que o discurso histórico de Lívio representava o *mos maiorum*, uma vez que, retoricamente, difundia e promovia as lições e as mensagens do passado; para tanto, o autor recorria

à memória social (Cf. GUARINELLO, 1994), às experiências temporais dos homens de outrora. De acordo com essas perspectivas, inferimos que Tito Lívio concentrou-se em produzir uma leitura do passado sob as estratégias retóricas, que permitiriam, a partir de uma elaboração textual, comunicar e recriar imagens de condutas que, adjetivadas pelo caráter, poderiam ou não ruir a *Res Publica* (Cf. FOX, 2007). Tornava-se imprescindível construir imagens associadas à produção de um passado para orientar o presente, pois, nas palavras de Lívio, “poderia para si mesmo e para a *Res Publica* apreender o que imitar, daí poderia ser evitado o que é vergonhoso tanto em sua origem como em seu desfecho” (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*, Prefácio, I)¹³. Neste sentido, a escrita de Lívio criou imagens de heróis romanos utilizadas como recurso retórico para produzir uma memória social relacionada à comunidade política imperial, que, em momentos de instabilidades, disputas e hierarquias sociais, projetava valores sociais que reafirmariam a latinidade romana. Voltar-se ao passado simbolizava, em termos efetivos, narrar o tempo passado para o seu presente e, com este dispositivo retórico, evitava-se escrever diretamente sobre a contemporaneidade augustiana (Cf. SYME, 1959; EDER, 2005; GALINSKY, 1996; CHAPLIN, 2000 entre outros).

À vista disso, consideramos que o discurso histórico de Lívio incorpora as dimensões do poder, em função do papel social de sua narrativa de construir e transmitir identidades e memórias, as quais constituiriam espaços institucionais de Roma (GOWING, 2005, p. 23). Dispostos à contemplação (*intueri*) dos leitores, os *exempla*, tais como *pietas*, *fides*, *auctoritas*, *iustitia*, *belli*, *castitas*, *pudicitia* (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*. Prefácio. I, XVIII/XXXII/VII-XLII/XXXII/XXIII/LVII-LVIII-LIX), configuravam-se em imagens norteadoras

¹³ “Inde tibi tuaeque rei publicae quod imitere capias, inde foedum inceptum foedum exitum quod uitas.” (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita*, Prefácio, I).

das condutas individuais e coletivas da vida pública e doméstica, que, mediante a imitação ou o oposto (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita, Prefácio*, I), interfeririam no equilíbrio e *concordia* do *imperium romanus*. Sabemos, pois, que as representações literárias do passado romano, construídas na narrativa liviana, conduziram os cidadãos romanos à incorporação dos *exempla* em suas vidas, bem como direcionariam suas ações em prol da *Res Publica*.

Como já demos a entender, a partir da reprodução e exposição dos *exempla* (ANTIQUERA, 2008, p. 50), somente um público entretido, ao contemplar as experiências de seus concidadãos no passado, poderia torná-las parte efetiva no presente. Deste modo, ser historiador em Roma era personificar a força e a integridade da *Res Publica*. Torna-se importante lembrar que o historiador é, antes de tudo, um cidadão, que ao narrar não está apenas imitando a realidade, mas, em especial, ressignificando-a, selecionando-a, moldando-a; diante desse fato, constrói, por excelência, um ideal de atuação cívica (CONNOLLY, 2009, p. 133).

Em função desse discurso elaborado e persuasivo, Lívio produziu imagens de que o cidadão virtuoso, ao buscar a *concordia* e a harmonia, poderia contribuir para a manutenção do bem público e da memória de Roma, que se transformava, sobretudo, pelos discursos históricos constantemente reinventados (WALLACE-HADRIL, 2008, p. 217). Os antepassados eram invocados com o intuito de legitimarem as ações no presente, por sua autoridade definiam o ser romano (WALLACE-HADRIL, 2008, p. 218), à medida que se transformavam em instrumentos de poder dispostos à sociedade imperial. Posto isto, compreendemos que a retórica em Roma, mais do que fornecer elementos para a criação de um discurso, desempenhou um papel significativo na construção de uma memória cívica romana, *vir civilis* (Cf. CONNOLLY, 2009). Ora, a integridade da retórica enquanto prática pressupõe a atuação

na audiência, que se torna ativa ao internalizar a mensagem pedagógica expressa no discurso do *rhetor*. Sendo assim, a narrativa liviana atinha-se à construção de emoções que incorporassem a *Res Publica*, o espaço coletivo, já que o recurso retórico tornava-se um dispositivo estratégico e eficaz, pois criava ideais de pertencimento, sobretudo em uma arena política composta por diversas hierarquias e grupos sociais conflitantes.

Nesse sentido, parece-nos pertinente inferir que a tarefa do historiador consistiria em fazer alguma coisa permanecer na lembrança dos homens no tempo, por meio da escrita elaborada e ornada (GONÇALVES, 2014, p. 14), visto que:

a História acolhe em sua memória aqueles mortais que, através de feitos e palavras, se provaram dignos da natureza, e sua fama eterna significa que eles, em que pese sua mortalidade, podem permanecer na companhia das coisas que duram para sempre (ARENDETT, 2003, p. 78).

A produção literária de Lívio permite-nos concluir que o estilo utilizado na composição de sua obra exprimiu força, valor, papel social dos eventos históricos, emprego e articulação de *dispositio*, *pronunciatio*, *memoria*, *elocutio* e *inventio* (LAIRD, 2009, p. 209). Tais elementos criaram condições à *auctoritas* e, portanto, a narrativa histórica liviana pode atingir e persuadir o leitor ouvinte, tornando-se um monumento literário, um espaço de memória (ANTIQUIRA, 2008, p. 31), pois, como argumenta Le Goff (1990, p. 535), “o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, [...]. O *monumentum* tem como característica o ligar-se ao poder da perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é assim, um legado à memória coletiva)”. Diante disso, compreendemos que, pelos dispositivos retóricos, Lívio criou os espaços de memória e recordação

que transmitiriam o *mos maiorum* alicerçado nas teias do passado. É nesse sentido que nossos estudos partem da vinculação entre memória e escrita em *Ab Vrbe Condita*, dado que, tal como compreendemos, a escrita liviana constrói identidades, compartilha símbolos que se inscrevem em uma memória social.

Em nosso entender, *Ab Vrbe Condita* de Tito Lívio transformou-se em um veículo transmissor de ideias e de memórias passadas com o objetivo de criar virtudes cívicas, que, conforme sua compreensão, caíram em desuso na época das guerras civis (Tito Lívio. *Ab Vrbe Condita. Prefácio*. I). Lívio recorda e confere imortalidade aos feitos dos homens do passado, uma vez que “a visão romana de memória levava, inevitavelmente, a uma remodelação de sentido do passado, exigindo dos autores o significado do presente, e decidir não só o que se lembrar, mas como ele devia ser lembrado” (GOWING, 2005, p. 10). Como também nos lembra Jeanne-Marie Gagnebin (2006, p. 11), no mundo antigo escrevia-se para lembrar, para inserir um acontecimento na memória social; diante disso, as produções literárias na Antiguidade desejavam:

perpetuar o vivo, mantendo sua lembrança para as gerações futuras, mas só pode salvá-lo quando o codifica e o fixa, transformando sua plasticidade em rigidez, afirmando e confirmando sua ausência [...] A memória dos homens se constrói entre dois pólos: o da transmissão oral viva, mas frágil e efêmera, e o da conservação pela escrita, inscrição que talvez perdue por mais tempo, mas que desenha o vulto da ausência [...] O apelo do presente, da vida no presente, também exige que o pensamento saiba esquecer.

Nesse sentido, os feitos memoráveis, representados no discurso de Lívio, permitiriam, em função do papel social de sua narrativa, divulgar e construir uma memória de Roma pautada em comportamentos sociais direcionados à comunidade cívica. Conseqüentemente, a narrativa de Lívio possibilitou aos seus leitores, a partir do campo histórico, a inclusão na *Res Publica*. Participavam, em termos sociais, da comunidade cívica. Transformavam-se em narradores ativos ao mesmo tempo em que eram narrados, à medida que formavam as estruturas narrativas dominantes de seu tempo, pois, em nossa compreensão, as experiências tornar-se-iam significativas quando incorporadas à narrativa histórica e institucional. Como pontua Mary Jaeger (2000), a escrita liviana representou no momento de sua produção uma ressignificação dos valores romanos, uma vez que compreendamos a exemplaridade como um discurso, um sistema coerente de práticas sociais e de poder, composta, igualmente, por símbolos que selecionados e organizados representavam o passado romano, de modo a retratar a coletividade. Isso nos leva a crer que o discurso exemplar produzia e reproduzia os atores, ações, audiências, monumentos e condutas cívicas, os quais constituíam coletivamente a atualização do passado e sua relação com o presente (WALLACE-HADRILL, 2008, p. 227).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propomos, por isso, nestas discussões, compreender a relevância de um passado exemplar construído a partir dos dispositivos retóricos por Lívio, com o objetivo de consolidar, legitimar e reivindicar a *auctoritas* e a *Laus* (honra e glória) da cidade de Roma e de seus cidadãos. Em vista disso, a narrativa liviana tem a função singular de ressignificar o passado pelas ações virtuosas, bem como pelas ações demarcadas pelas condutas viciosas

que transformavam *Ab Vrbe Condita* em um monumento de produção de memória social (JAEGER, 2000). A narrativa histórica rememorava o passado, enquanto registro identitário de Roma (JAEGER, 2000), já que os discursos de moralidade em Roma estavam profundamente relacionados às estruturas do poder (EDWARDS, 2008, p. 140), ou seja, a estrutura narrativa de Lívio apresentou uma linguagem moral; por esta razão é considerada essencialmente social e política. Por conseguinte, ao escrever sua obra, Tito Lívio revelava representações aristocráticas que contemplavam, por excelência, a emulação das virtudes, pois, em outras palavras, o passado romano seria, deste modo, representado pelos constantes momentos de fundação – *conditores* – que garantiriam, em efetivo, a continuidade entre o passado e o presente (MILES, 1995, p. 122). Em função disto, salientamos que os usos do passado, em *Ab Vrbe Condita*, não eram construções meramente históricas, mas operações que englobavam “legitimação, justificação, reconciliação, mudanças, que se integravam em marcos funcionais cobertos pelos conceitos de memória, tradição, retórica e identidade” (ASSMANN, 2011, p. 65).

Portanto, nosso trabalho teve como meta a compreensão dos “usos do passado por Tito Lívio”, ou seja, o modo como o *monumentum* liviano extraiu o seu significado, em efetivo, por retratar os aspectos da experiência temporal (o passado de outrora), ao preservar e comunicar a memória dos antepassados. Nossas discussões, em razão disso, procuraram se inserir nos debates e discussões sobre a construção das virtudes cívicas por Tito Lívio, ao mesmo tempo em que elaborou perspectivas de leitura a partir da associação entre os comportamentos cívicos e o espaço institucional, cultural e simbólico da Roma antiga. Com este trabalho, reconhecemos que as narrativas da *Ab Vrbe Condita* de Lívio nos trazem numerosas referências e possibilidades de

reflexões críticas e atualizadas para o estudo das representações coletivas dos valores romanos a partir de um contexto específico – contexto da Roma augustiana. Assim, consideramos que trabalhar com a representação textual de Tito Lívio e suas temáticas é reconhecer seu valor como testemunho histórico, como importante registro das práticas, instituições, comportamentos sociais e expectativas da sociedade romana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOCUMENTAÇÃO TEXTUAL:

- CICERO, M. T. *Do orador (De Oratore) e textos vários*. Lisboa: Res Editora, 1992.
- LIVY. *The History of Rome I*. Books I-II. Tr. B. O. Foster. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1919.
- LIVY. *The History of Rome II*. Books III-IV. Tr. B. O. Foster. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1939.
- LIVY. *The History of Rome IV*. Books VIII-X. Tr. B. O. Foster. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, S/a.
- LIVY. *The History of Rome V*. Books XXI-XXII. Tr. B. O. Foster. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, 1969.
- LIVY. *The History of Rome VI*. Books XXIII-XXV. Tr. F. G. Moore. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, S/a.
- LIVY. *The History of Rome VII*. Books XXVI-XXVII. Tr. F. G. Moore. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, S/a.
- LIVY. *The History of Rome VIII*. Books XXVIII-XXX. Tr. F. G. Moore. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, S/a.
- LIVY. *The History of Rome XI*. Books XXXVIII-XXXIX. Tr. E. Sage. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, S/a.
- LIVY. *The History of Rome XIII*. Books XLIII-XLV. Tr. A. C. Schlesinger. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press, S/a.

LÍVIO, T. *História de Roma* livro I: a monarquia (*Ab Vrbe Condita*). Tr. Mônica Vitorino; introdução e notas Júlio Cesar Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

REFERÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. *História*. A arte de inventar o passado. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

ANTIQUÊIRA, M. *Moderatio tuendae libertatis*: moderação, exemplo e poder na história de Tito Lívio (livro III). 2008. 177 f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, letras e ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. O escudo da virtude e a ideologia do principado augustano. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, n.5, v.3, p. 1-12, 2008.

ARENDR, H. O conceito de História: antigo e moderno. In: _____. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003, p.69-126.

ASSMANN, A. *Espaços da recordação*: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

ASSMANN, J. *Historia y mito em el mundo antiguo*. Los Orígenes culturales de Egipto, Israel e Grecia. Madrid: Editorial Gredos, 2011.

BLOM, H. V. D. *Cicero's Role Models The Political Strategy of a Newcomer*. Oxford: Oxford University Press, 2010, 373p.

CARVALHO, A. V. de; FUNARI, P. P. A. Memória e patrimônio: diversidade e identidades. *Revista Memória em Rede*, v. 2, p. 7-16, 2010.

CHAPLIN, J. D. *Livy's exemplary history*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

CHAPLIN, J. D; KRAUS, C. S. *Oxford readings in classical studies Livy*. Oxford. 2009.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de

- Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CONNOLLY, J. Virtue and violence: the historians on politics. In: FELDHERR, A. *The roman historians*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 181-194.
- _____. The politics of rhetorical education. In: GUNDERSON, E. (Ed.) *The Cambridge Companion to ancient rhetoric*. Cambridge: Cambridge University press, 2009, p. 126-144.
- DUPONT, F. Comment devenir à Rome un poète bucolique? Corydon, Tityre, Virgille et Pollion. In: CALAME, C.; CHARTIER, R. (Org.). *Identités d'auteur dans l'Antiquité et la tradition européenne*. Paris: Jérôme Millon, 2004. p.171-189.
- _____. *L'invention de la littérature*. Paris: La Découverte & Syros, 1998.
- EDER, W. Augustus and the Power of Tradition. In: GALINSKY, K. (Ed.) *The Cambridge Companion to the Age of Augustus*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 13-32.
- EDWARDS, C. Death in Ancient Rome. *The American Historical Review*, v. 113, Nº. 5. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- FELDHERR, A. *The roman historians*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- FOX, M. Rhetoric and literature at Rome. In: DOMINIK, W. HALL, J (Ed.) *A companion to Roman Rhetoric*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.
- FUNARI, P, P, A; SILVA, G. J. *Teoria da Historia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- _____. Ensaio sobre a retórica, a argumentação e a historiografia antiga. *Revista Eletrônica Antiguidade Clássica*, v.7, n.1, p. 140-149, 2011.
- GAGNEBIN, J, M. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006, 223 p.
- _____. Verdade e memória do passado. *Projeto História – trabalhos da memória*. São Paulo, n. 17, p. 213-221,1998.

- _____. O início da história e as lágrimas de Tucídides. *Margem*, n.1, s/p, 1992.
- GALINSKY, K. (Ed.) *The Cambridge Companion to the Age of Augustus*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- _____. Introduction. In: GALINSKY, K (Ed.) *The Cambridge Companion to the Age of Augustus*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005, p. 1-9.
- _____. *Augustan Culture: an interpretive introduction*. Princeton: Princeton University Press, 1996. 469p.
- GONÇALVES, A. T. M. Entre gregos e romanos: história e literatura no Mundo Clássico. *Revista Tempo*, 2014, v.20, p.1-14.
- GOWING, A. M. *Empire and memory: the representation of the Roman Republic in imperial culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- GUARINELLO, N. L. Memória coletiva e história científica. *Revista Brasileira de História*, v.7, n.13, p. 49-62, 1994.
- HARTOG, F. O confronto com os antigos. In: *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília: UNB, 2003, p. 115-154.
- HINGLEY, R. Diversidade e Unidade culturais: Império e Roma. In: _____. *O imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha*. São Paulo: Annablume, 2010, p.67-93.
- HOPE, V. M.. Remembering to mourn: personal mementos of the dead in Ancient Rome. In: HOPE, V. M.; HUSKINSON, J. (Ed.). *Memory and Mourning: Studies on Roman Death*. Oxford: Oxbow Books, 2011, p. 176-195.
- JAEGER, M. *Livy's Written Rome*. Ann arbor: University of Michigan Press, 2000.
- KRAUS, C. S. & WOODMAN, A. J. *Latin Historians, Greece & Rome: new surveys in the classics*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- LAIRD, A. The rhetoric of Roman historiography. In: FELDHERR, A. *The roman historians*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009, p. 197-213.

- LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1990.
- LE MOS, M. S. A elite senatorial, o mos maiorum e a fortuna do Império Romano nas crônicas do século IV d.C. *Anais Eletrônicos - VI Encontro Estadual de História - ANPUH/BA*, p. 1-10, 2013.
- _____. O 'mos maiorum' e a fortuna do Império Romano no século IV d.C. *Dimensões*, v.25, p. 46-62, 2010.
- LIMA, M. V. de; CORDÃO, M. P. de S. História e Civismo na Roma Liviana. *HISTÓRIA*, São Paulo, n.28, v.2, p. 605-620, 2009.
- LOWENTHAL, D. Conocer el Pasado. In: _____. *El pasado es un país extraño*. Madrid: Akal, 1998, p. 271-375.
- MATTHES, M. M. Livy and the Repetition of Republican Foundations. In: _____. *The Rape of Lucretia and the Founding of Republics Readings in Livy, Machiavelli, and Rousseau*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1964. p. 23-50.
- MATTINGLY, D. J.. *Imperialism, power and identity*. Experiencing the Roman Empire. New Jersey: Princeton University Press, 2011.
- MC DONALD, A.H. The style of livy. In: *Oxford readings in classical studies*. CHAPLIN, J; KRAUS, C. S. (Ed.) Oxford: Oxford University Press, 2009, p. 222-259.
- MILES, G. *Livy: reconstructing early Rome*. Ithaca/Londres: Cornell University Press, 1995.
- MOMIGLIANO, A. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: Edusc, 2004.
- OMENA, L. M de. _____.; SILVA, S. B. A retórica da morte na narrativa de Tito Lívio (Século I a.C.). *Revista História e Cultura*, v. 2, n. 3, p. 94-108, 2013.
- _____.; FUNARI, P. P. A. Memória e esquecimento: narrativa sobre imperador romano e senado. *História*, v.31, n.1, p. 163-184, 2012.
- PEREIRA, M. H. R. *Estudos de história da cultura clássica*. II Volume - Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 581p.
- RICOEUR, P. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Unicamp, 2007, 507 p.

- ROLLER, M. The exemplary past in Roman historiography and culture. In: FELDHERR, A (Ed.). *The roman historians*. New York: Cambridge University Press, 2009, p. 181-194 .
- _____. *Constructing autocracy: aristocrats and emperors in Julio-Claudian Rome*. New Jersey: Princeton University Press, 2001, 319 p.
- _____. The Politics of Aristocratic Competition: Innovation in Livy and Augustan Rome. In: W. J. Dominik; J. Garthwaite; P. A. Roche (Ed.). *Writing Politics Imperial Rome*. Boston: Leiden, 2009, p. 153-172.
- SEBASTIANI, B. B. *Tito Lívio e Cipião Africano: a construção da personagem histórica*. 2002. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
- SYME, R. Livy and Augustus. *HSCP* n°. 64. Oxford: Oxford University Press, 1959.
- TRUMPER, M. Gender and Space, “Public” and “Private”. In: JAMES, S L; DILLON (Ed.). *A companion to women in the ancient world*. Oxford: Blackwell, 2012, p. 288-304.
- VASALY, A. *Representations images of the world in ciceronian oratory*. California: University of California press. 1993, 289 p.
- VITORINO, M. Lívio, Tito. *História de Roma- livro I: a monarquia (Ab Vrbe Condita, liber I)*. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.
- WALLACE-HADRILL, A. Housing the Dead: The Tomb as House in Roman Italy. In: BRINK, L; GREEN, D (Ed.). *Commemorating the Dead: Texts and Artifacts in Context*. New York: Walter de Gruyter, 2008, p. 39-77.
- _____. *Rome’s cultural revolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, 502 p.
- _____. Housing the Dead: The Tomb as House in Roman Italy. In: BRINK, L; GREEN, D (eds.). *Commemorating the Dead: Texts and Artifacts in Context*. New York: Walter de Gruyter, 2008, p. 39-77.
- _____. The emperor and his virtues. *Historia*, v. 30, p. 298-322, 1991.

- _____. *Mutatio morum*: the idea of a cultural revolution. In: HABIBNEK, T; SCHIESARO, A (Ed.). *The Roman Cultural Revolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 3-22.
- _____. The Imperial Court. In: BOWMAN, A. K., CHAMPLIN, E. LINTOTT, A. *The Cambridge Ancient History*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 283-308, v. 10.
- WALSH, P.G. The literary techniques of Livy In: CHAPLIN, J. D; KRAUS C. S (Ed.). *Oxford readings in classical studies*. New York: Oxford University press. 2009, p. 201-221.

